



GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PANORAMA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM TEMPOS DE RESISTÊNCIAS

**Eixo temático 19 - Infâncias, gênero e sexualidades: resistências possíveis em
tempos de retrocessos**

Edilaine Cesar ¹

Daniela Finco²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise das pesquisas acadêmicas sobre gênero e Educação Infantil realizadas no Brasil entre 1995 e 2020. A pesquisa utiliza o estado do conhecimento como referencial teórico-metodológico, por meio de um mapeamento nas bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD/IBICT e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os resultados apresentam além dos dados quantitativos, as transformações e as permanências nas temáticas investigadas. O trabalho busca contribuir para a sistematização e disseminação do conhecimento na área, compreendendo a produção das pesquisas acadêmicas como uma forma de resistência, diante das ofensivas antigênero que buscam enfraquecer o pensamento crítico e científico.

Palavras-chave: Estado do conhecimento; Pesquisas acadêmicas; Estudos de Gênero; Educação Infantil, Ofensivas Antigênero.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, ecesar09@unifesp.br.

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP, professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; dfinco@unifesp.br



INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um mapeamento das produções acadêmicas de teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre gênero na Educação Infantil, realizadas entre 1995 e 2020. Apresenta alguns resultados de uma pesquisa de doutorado em andamento, que buscou identificar as transformações e permanências dos debates neste campo. A busca das pesquisas foi realizada nas bases de dados IBICT/BDTD (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). As reflexões aqui construídas enfrentam os desafios do contexto ultraconservador que tenta excluir o gênero da educação.

Nessa perspectiva, a pesquisa do estado do conhecimento desempenha um papel fundamental, pois revela como os debates acadêmicos têm se configurado, permitindo uma análise crítica sobre o avanço das abordagens temáticas no campo das pesquisas. Esse tipo de estudo, conforme Romanowski e Ens (2006), atua como uma bússola, indicando os avanços e transformações nas produções acadêmicas, considerando o recorte temporal e espacial das produções analisadas. Conforme aponta Morosini (2015), o estado do conhecimento é uma abordagem específica que trata de uma revisão da literatura, que analisa aspectos como tendências, período de produção, localização, além dos referenciais teóricos e metodológicos que orientam as pesquisas. Dessa forma, a metodologia estado do conhecimento se destaca como uma fonte valiosa de informações, permitindo o acesso às produções existentes e contribuindo de maneira significativa para o avanço de um campo científico específico.

Portanto, mapear as produções acadêmicas, além de servir como um dispositivo para o fortalecimento do campo da pesquisa, também se destaca pela importância de combater as intensas investidas que buscam descaracterizar o conceito gênero. Segundo Leite (2019), as controvérsias em torno do gênero refletem o avanço do conservadorismo, marcado pelo uso do discurso de proteção à infância como forma de legitimar restrições e silenciamentos. Segundo Butler (2024), o discurso de gênero como ideologia reflete uma visão dogmática e acrítica, que deslegitima o campo como ciência e reforça a ausência de investimentos em pesquisas sobre o tema.



No campo da Educação Infantil, a chamada ideologia de gênero, frequentemente retratada como uma ameaça à educação às crianças, conforme Miskolci (2018), alimentando um pânico moral relacionado ao suposto fim da família e à confusão identitária. Conforme Butler (2024), as ofensivas antigênero negam a complexidade das questões sociais e enfraquecem o pensamento crítico e científico. Contudo, enquanto os discursos antigênero avançam, os movimentos pró-gênero se fortalecem ao defender o gênero como um conceito científico. Segundo Junqueira (2018), trata-se de um campo diverso, com múltiplas matrizes teóricas e implicações políticas. Vincular o debate da educação da infância às questões de gênero é essencial para entender como as crianças, individualmente ou em grupo, experimentam as possibilidades e enfrentam os limites impostos pela estrutura social em relação ao gênero. (Finco, 2010. Pensar a Educação Infantil como espaço fundamental na construção de uma cultura de gênero é essencial para promover uma sociedade mais plural e democrática. A seguir apresentamos os resultados do mapeamento das produções acadêmicas sobre gênero, em resposta crítica e a retórica e as ofensivas antigênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada nos bancos IBICT/BDTD e CAPES, mapeando dissertações e teses sobre gênero na Educação Infantil entre 1995 e 2020. Com o mapeamento buscou-se analisar a ampliação e transformação nas temáticas envolvidas nas pesquisas. A partir da análise da produção acadêmica, foi possível analisar aspectos quantitativos e qualitativos, trazendo dados sobre a produção anual de pesquisas; a produção de pesquisas por região brasileira; as temáticas e abordagens de pesquisa, identificando as transformações e avanços no campo acadêmico. A análise também apresenta as pesquisas organizadas em 11 categorias temáticas, a fim de identificar as permanências e transformações nas temáticas investigadas.

Por meio de uma análise geral dos dados, identificamos o total de 568 produções acadêmicas, sendo estas 384 dissertações de mestrado e 184 teses de doutorado. As dissertações de mestrado mapeadas no geral foram 384, o que equivale a 67,6% das produções, enquanto as teses de doutorado mapeadas foram 184 e que correspondem a 32,4% do total.



Após o mapeamento geral, foi iniciado o processo de seleção e análise das pesquisas que tratavam diretamente do tema proposto. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão com o intuito de garantir que apenas os estudos alinhados com o escopo da pesquisa fossem considerados. Portanto, para incluir as produções, procedeu-se à leitura inicial do título, das palavras-chave de cada produção acadêmica, bem como, análise dos resumos e a introdução, buscando os objetivos da pesquisas, assegurando que as temáticas abordadas estivessem presentes em cada estudo, alinhadas com os objetivos centrais desta pesquisa.

A análise quantitativa, após o refinamento do mapeamento das produções acadêmicas, revelou o total de pesquisas incluídas de 177 pesquisas, sendo 142 dissertações de mestrado e 35 teses de doutorado. Em relação ao ano de produção das pesquisas acadêmicas, percebe-se que de 1995 a 2020 houve um crescimento gradativo das dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordam tais temáticas. A partir de 2000, observa-se um contínuo crescimento das pesquisas, e um aumento significativo a partir de 2015. Conforme apontado por Vianna e Unbehaum (2016), a partir de 2000 ocorreu a formalização de grupos de pesquisa sobre gênero no CNPq e, em 2010, já somavam mais de 2.236 grupos formalizados. Nesse mesmo período, em 2003, ocorreu a formação do Grupo de Trabalho Gênero, Sexualidade e Educação (GT13) na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED) revelando a ampliação de espaços de discussões nos meios acadêmicos sobre gênero e sexualidade podendo ter promovido também a expansão dos debates sobre gênero e Educação Infantil.

A Produção de Pesquisas por Região e estados do Brasil, assim como a Universidade/IES, revela os espaços nos quais as pesquisas foram realizadas. A região Sudeste está concentrada o maior número de produção de pesquisas e universidades, representando 55% das pesquisas realizadas. Em seguida Região Sul 29%, Nordeste 28%, Nordeste 28%, Centro-Oeste 13% e Norte 8%.

Por fim, as pesquisas foram agrupadas por categorias temáticas, a partir dos seus objetos de estudo. Essa forma de organização permitiu a visualização mais detalhada das propostas das pesquisas, possibilitando apontar para as tendências, permanências e transformações das problemáticas de pesquisas. Desse modo, as produções acadêmicas selecionadas foram distribuídas em 11 categorias temáticas. Sendo elas Categoria 1.



Lúdico, brincadeira, brincar: 31 pesquisas. Categoria 2. Políticas públicas : 10 pesquisas. Categoria 3. Sexualidades/ manifestações da sexualidade das crianças: 25 pesquisas. Categoria 4. Corpo, corporeidades, expressão corporal: 10 pesquisas. Categoria 5. Professoras mulheres/ identidade docente feminina/ feminilização: 15 pesquisas. Categoria 6. Professores homens/ identidade docente masculina: 37 pesquisas. Categoria 7. Famílias e relações com a instituição de EI: 3 pesquisas. Categoria 8. Formação docente: 6 pesquisas. Categoria 9. Práticas Pedagógicas: 33 pesquisas. Categoria 10. Ideologia de gênero, religião e violências. Categoria 11. Mapeamento e estado da arte: 3 pesquisas Total: 177 pesquisas.

O levantamento das teses e dissertações mostrou a permanência e evolução das temáticas de gênero na Educação Infantil nos últimos 25 anos. Destacam-se a permanência de temáticas como a docência masculina, lúdico/brincadeiras e sexualidade infantil, representadas com um número maior de pesquisa no levantamento. A análise das categorias revelou também que as pesquisas nos últimos anos, apresentam temáticas sobre a questão da “ideologia de gênero”, religião, escola laica, violências de gênero, por exemplo, sendo destacadas como questões atuais e emergentes. Os resultados de tais estudos destacam o papel fundamental das instituições de Educação Infantil na desconstrução de estereótipos e desigualdades. As pesquisas compartilham uma preocupação comum com a forma como as crianças vivenciam, compreendem e reproduzem normas de gênero, além de apontarem caminhos pedagógicos para uma abordagem mais equitativa e consciente dessas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um cenário político e social marcado por retrocessos, negacionismo e ofensivas conservadoras, este estudo reafirma a importância dos debates sobre gênero na Educação Infantil como campo de resistência e transformação social. As produções acadêmicas mapeadas ao longo dos últimos 25 anos revelam não apenas o crescimento desse campo, mas também seu papel fundamental na construção de uma educação mais plural e democrática. Em meio a tentativas de silenciamento e da deslegitimação dos estudos de gênero, a produção dessas pesquisas revelam-se como atos de resistência, comprometidas com a superação das desigualdades e a promoção dos direitos humanos.



As pesquisas revelam como a Educação Infantil significa um espaço estratégico para fomentar o respeito à diversidade, romper com estereótipos e promover uma educação mais plural e emancipadora. Dar enfoque para os resultados de tais pesquisas também se mostra essencial para a consolidação de políticas públicas comprometidas com a valorização da diversidade e da democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?** São Paulo: Editora Boitempo, 2024.
- FINCO, Daniela. **Educação Infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças:** análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2010.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A invenção da “ideologia de gênero”: a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. **Psicologia Política**, 18(43), 2018 p. 449-502.
- LEITE, Vanessa. “Em defesa das crianças e da família”: Refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. **Revista Latinoamericana de Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 32 - ago. 2019, pp.119-142.
- MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. **Cadernos Pagu**, (53), 2018.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr., 2015.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.